



A Paróquia de Santa Generosa

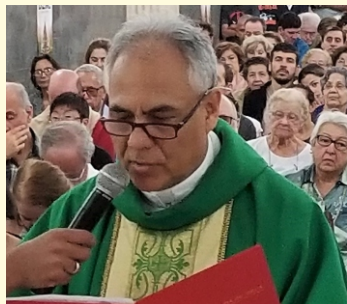
Informativo Mensal

Ano LI - n.º 1610 - Fevereiro de 2022

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

Cruzada Eucarística: só Cristo torna os idosos mais felizes!



Tenho pensado muito em como encontrar respostas aos desafios do momento. No início da pandemia, não tinha claro como proceder, apenas sabia que não podia ficar paralisado como quase todo mundo, esperando que as coisas se clareassem para recomeçar meu ministério de sacerdote. Mesmo com a igreja fechada, comecei a atender em confissão e, em pouco tempo, passei

a celebrar Missas, pois não havia nenhuma proibição legal. Em pouco tempo, Santa Generosa se tornou referência na fé para toda a cidade de São Paulo. Chegamos a ter dez missas no domingo, com confissões, e observando à risca os protocolos de limpeza e distanciamento social.

Esse esforço de responder rapidamente à realidade sempre foi uma característica da Igreja de Cristo. Por exemplo, quando os muçulmanos tomaram a Terra Santa e impediram a entrada dos cristãos nos lugares sagrados, onde Jesus tinha nascido, vivido e sido crucificado, rapidamente houve uma reação da Igreja e dos reinos católicos. A resposta pronta consistiu na organização das Cruzadas, que objetivavam recuperar os lugares sagrados. Quem estivesse disposto a essa guerra santa, podia lucrar indulgência plenária. E o fenômeno da fé se manifestou: mesmo colocando em jogo a própria vida, todos queriam recuperar a Terra Santa. Esse desejo de conservar a essencialidade da fé foi sem dúvida a grande resposta que marcou positivamente a história da Igreja naquele momento.

Quando entrou a pandemia, comecei a entender o desafio que se colocaria para a Igreja de Cristo, pois minha querida mãe, Maria de Lourdes, mulher de muita fé, estava paralisada em casa com medo da Covid-19. O receio de contrair o vírus era tanto, que ela não conseguia nem se dirigir até as grades que separa sua casa da calçada dos pedestres. É evidente que ela tinha muitos motivos para estar naquele estado de choque, pois além de sérios problemas cardíacos, mal de Parkinson e os limites característicos de uma pessoa de idade, estava extremamente influenciada pelos meios de comunicação tradicionais e mídias sociais. O pavor de minha mãe naquele momento mexeu muito comigo. Era a primeira vez que via minha mãe daquele jeito, apavorada, e isso era um sinal evidente de

que o vírus viera para mexer com a fé de todo o povo. Nunca tinha visto coisa igual: a fé da minha querida mãe abalada por um vírus. Sinal dos novos tempos.

Agora estou lançando uma campanha que denominei “Cruzada Eucarística” para tentar restituir a presença de Cristo Eucarístico aos idosos e doentes, seja aqui na Igreja, seja em suas casas. Este movimento se fundamenta em:

1º) a Eucaristia tomada frequentemente tem o poder de tornar uma pessoa feliz.

Essa lição eu aprendi com minha amiga Ritinha, que há três anos está em um leito de hospital com dores semelhantes às de Jesus na Cruz. Ritinha me disse: “Padre Cássio, se eu receber a Comunhão todos os dias, serei a mulher mais feliz do mundo!”. Se isso vale para Ritinha, deve valer também para todos os que estão em situação semelhante, ou seja, sem condições de ir até uma Igreja.

2º) é possível vencer o medo do vírus com a presença real de Jesus na Eucaristia. Qualquer medo pode ser vencido na frente do mistério de Deus.

A Cruzada Eucarística é muito simples e todos podem participar. Primeiramente, ajudem a localizar os idosos e a convencê-los a ir à Santa Generosa para receberem o sacramento da Confissão (informem-se dos horários); se for preciso, eles podem receber a Unção dos Enfermos. E, se preferirem, podem marcar uma visita do padre à residência, onde receberão os sacramentos e a bênção da casa.

Os idosos que preferirem receber a Eucaristia em casa poderão definir a frequência (diariamente, semanalmente ou mensalmente). Para visita a domiciliares, estamos à disposição de terça a sexta-feira, das 14h30 às 18h. Marquem na Secretaria da Paróquia Santa Generosa: (11) 3889-7055 / 3889-9818 ou 95754-3311 (WhatsApp).

Enfim, o Programa Cruzada Eucarística é estendido a toda a cidade de São Paulo. Estamos de braços abertos para receber confissões de toda a cidade, e, se o idoso quiser, podemos contatar a paróquia de sua região para que possa receber Cristo sacramentado em casa. Esse é um direito de todo cristão.

Juntem-se à Paróquia Santa Generosa nesta Cruzada Eucarística!

Padre Cássio Carvalho

AJUDE A IGREJA EM SUAS NECESSIDADES: DÍZIMO

“Fé mostrada com obras” (Tiago 2, 14-18)

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza, nem constrangimento; Deus ama quem dá com alegria” (2 Cor. 2, 9-7)

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa

Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



Ensinaamentos da Santa Igreja - "A Liturgia" - Ano Litúrgico II

Neste mês falaremos da estrutura do Ano Litúrgico, mas vale recordar, primeiro, o valor daquilo que celebramos. Em cada Santa Missa, celebramos o mistério da nossa salvação. Em cada Eucaristia celebrada, Cristo nasce, morre e ressuscita. Tocamos, desse modo, no coração da fé católica. Cristo se fez homem para salvar todos os homens. Assim como em Adão todos pecaram, e por isso decaíram, em Jesus todos são salvos, e por isso foram elevados.

Ciclos do Ano Litúrgico

No último domingo do mês de novembro passado, iniciamos mais um Ano Litúrgico. E, a cada vez que isso acontece, outra mudança também se realiza: a passagem de um ciclo litúrgico para outro. Há três ciclos, distintos pelas letras A, B e C. Temos, então, o Ano A, o Ano B e o Ano C. Cada ano litúrgico tem um ciclo próprio de leituras do Antigo e do Novo Testamento. Essa renovação sempre constante das leituras bíblicas é indicação de algo importante: a sagrada liturgia é sempre viva e vigorosa. Mas não só, ela tem a capacidade divina de transmitir vida e vigor a cada um de nós. Dessa forma, se nós formos bem atentos a todo esse movimento que a liturgia nos oferece, certamente colheremos frutos estupendos de conversão, de ânimo, de esperança (...), enfim, de santidade.

Missas dominicais

Na liturgia do domingo são feitas duas leituras, uma do Antigo Testamento e outra do Novo Testamento, acompanhadas do Salmo e do Evangelho. A cada ano, tem-se a predominância da leitura de Evangelhos específicos. Desse modo, no Ano A acontece a predominância da leitura do Evangelho de São Mateus; no ano B, predomina o Evangelho de São Marcos e, por fim, o Ano C enfoca as narrativas do Evangelho de São Lucas. Quanto ao Evangelho de São João, ele é lido em ocasiões especiais, particularmente nas festas e solenidades.

Contemplação do Mistério Trinitário

Essa organização é providencialmente completa, de modo que o cristão que acompanha assiduamente os três ciclos litúrgicos – A, B e C – é levado a contemplar de maneira genuína e integral o mistério trinitário. O Evangelho de São Mateus (Ano

A) possui grande relação com o judaísmo e, portanto, com a origem do Cristianismo. Nesse sentido, a pessoa de Deus Pai ganha um aceno todo especial. Ele, por meio de sua antiga aliança e respeitando a liberdade humana, conduziu o povo escolhido até a nova aliança que se fez presente em Jesus. Sua particularidade, portanto, está justamente na preparação para o encontro com Deus. Já no Evangelho de Marcos (Ano B), a pessoa do Filho é colocada em destaque, ou seja, o evangelista narra o ministério de Jesus, desde seu batismo até sua ascensão. Sua narrativa apresenta o Filho de Deus como um homem de atitudes valorosas e dignas de serem seguidas. Por fim, o Evangelho de Lucas (Ano C) coloca ênfase na atividade do Espírito Santo especialmente em favor dos mais pobres. E o Espírito de Deus, aliás, quem vai animar os discípulos e toda a comunidade a anunciar com coragem a Boa Nova de Jesus.

Missas feriais

Nas Missas durante a semana (feriais) o Ano Litúrgico é dividido em ano par e ano ímpar. Nos dias feriais as leituras evangélicas dispõem-se num só ciclo, que se repete todos os anos. Mas a primeira leitura e o Salmo distribuem-se em dois ciclos, de modo especial no Tempo Comum. Assim sendo, se participarmos da Missa diariamente durante três anos, passaremos por toda a Sagrada Escritura.

Principais tempos e solenidades

A estrutura do Ano Litúrgico compreende, cronologicamente, os seguintes Tempos e solenidades principais: Advento, Natal, Epifania, parte do Tempo Comum, Quaresma, Páscoa, Pentecostes e continuação do Tempo Comum, o qual culmina na festa de Cristo Rei. Ao longo dos Tempos, e de forma especial durante o Tempo Comum, a Igreja rende culto à Santíssima Virgem e aos santos. O Ano Litúrgico nos ajuda a lembrar que Cristo deve ser o "centro" das nossas vidas e conduz a nossa vida, de nossa família, do nosso trabalho. Por isso a Missa não é uma repetição, a cada ano muda o conteúdo das leituras e a cada tempo litúrgico celebrado envolve-se por um mistério, e tem uma essência que nunca muda, que é a Eucaristia.

(continua no próximo mês...)

Colaboração de Solange Siquerolli

A FÉ EM DEUS E O AMOR AO PRÓXIMO

Desde os tempos de Jesus, as pessoas tendem a separar os dois mandamentos mais importantes da lei de Deus. Ou amam a Deus sobre todas as coisas, vivendo uma espiritualidade exclusivamente vertical, ou amam só ao próximo, vivendo uma espiritualidade exclusivamente horizontal.

Há uma história que pode ajudar a entendermos o funesto que pode ser separar esses dois mandamentos que devem coexistir simultaneamente em nossa espiritualidade: Crer em Deus é crer nos irmãos e desejar-lhes o melhor: crer nos irmãos e desejar-lhes o melhor é, também, crer em Deus.

Contam que um homem foi ao cabelereiro cortar o cabelo. Como é de costume, iniciou uma animada conversa

com o cabelereiro. Falaram de vários temas. De repente, o cabelereiro lhe disse: “Olha, senhor, eu não creio na existência de Deus, como o senhor afirma. Veja bem, é só sair na rua para dar-se conta de que Deus não existe! Se Deus existisse, haveria tantos enfermos, crianças abandonadas, tanto sofrimento no mundo? Não dá para pensar que exista um Deus que permita tudo isso”.

O cliente ficou pensativo, mas naquele momento não quis responder para evitar uma discussão. Quando o cabelereiro terminou o seu trabalho, saiu do salão.

Em pouco tempo, encontrou um homem com o cabelo e a barba bagunçada e comprida, parecia que nunca tinha ido a um cabeleireiro. O freguês entrou de novo no salão levando o homem e disse ao cabeleireiro: “Sabe de uma coisa? Acabo de perceber que os cabeleireiros não existem, porque, se existissem, não haveria pessoas andando na rua assim”.

O cabeleireiro atônito disse: “Sim, que existem, eu estou aqui! O que acontece é que esse homem nunca veio a cortar o cabelo, não me procura!”

“Exato!”, disse o freguês. “Esse é o ponto: Deus existe, o que acontece é que as pessoas não O procuram, por isso há tanta dor e miséria no mundo.

Questionar a existência de Deus porque há dor e sofrimento no mundo é esquecer que nossa fé em Deus exige, precisamente, que nos ocupemos dos outros.

É na medida que colaboramos com a obra de Deus, construindo seres humanos plenos segundo a estatura de Jesus, que estamos fazendo crível a fé neste Deus. Não podemos separar a fé e o amor a Deus do mandamento da caridade para com o próximo, assim como não podemos separar a caridade para com o próximo da fé e o amor a Deus.

Estaremos perto do Reino de Deus se não separarmos esses dois mandamentos.

Padre Hermann Rodríguez Osorio, S.J. (Colômbia)

A CASA DA MÃE

Ao deixar a faixa cinzenta da Dutra, você percorre um trevo de acesso e ingressa em um cenário deslumbrante de cores, de paz e de bênçãos: é o trevo de Aparecida, a capital mariana do País. Você muda a marcha, diminui a velocidade e se deslumbra com aquelas verdes colinas, tendo ao fundo a vista monumental do maior santuário mariano do mundo, o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

É a visita à casa da Mãe. Sente como se chegasse à casa de nossa mãe biológica, que tanta falta faz a cada um de nós, e não tenha dúvida disso, porque em Aparecida se está realmente na Casa da Mãe. Naquele vale encantado de paz e de bênçãos, você se depara de um lado com os picos verdejantes da serra da Bocaina e de outro lado com os contrafortes azulados da serra da Mantiqueira. Foi nesse cenário que a Virgem Maria apareceu para os brasileiros no formato de uma simples imagem negra, encontrada nas águas do rio Paraíba, em 1717. Foi o tempo da escravidão, quando afogavam negros no rio.

Ao pisar nesse solo abençoado, você não percebe de início, mas na volta terá a certeza de que a Mãe o modificou para melhor. Nessa sua visita, você poderá ter virado uma página da sua vida. Vai perceber milagres que não são aparentes, porque estão na alma e não no corpo. São milagres que nos tornam melhores, a cada visita à Casa da Mãe, porque voltamos de lá trazendo as mesmas bênçãos maternas que nos acompanharam durante tantos episódios da vida. A propósito, quem não ouviu um dia um “Deus te abençoe, meu filho!”?...

Nossa Senhora Aparecida é a figura da mãe, a imagem da Virgem Maria, a Imaculada Conceição, a Mãe de Jesus, que assim quis se manifestar ao povo brasileiro. Está na Bíblia, foi a pedido da Virgem Maria que Jesus antecipou sua vida pública, realizando o primeiro de seus milagres. Foi em um casamento em Canaã da Galileia. Maria percebeu que os noivos não tinham mais vinho e intercedeu junto a Jesus. Embora respondendo que ainda não havia chegado a sua hora, Ele a atendeu e transformou a água no melhor vinho. Maria se encarrega de levar nossas aflições até Jesus. Para estarmos sempre com Ele, ela nos deixou um conselho naquela ocasião: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. (João – 2, 1-12).

(Alcindo Garcia é jornalista)
e-mail: alcindogarcia@uol.com.br



PADRE JOSÉ: FOI O AMOR QUE O FEZ ASSIM



O Padre Cássio me passou o encargo de fazer para este boletim uma compilação de depoimentos sobre o padre José, e, como primeira fonte, eu os fui buscar no livrinho “Monsenhor José Mayer Paine”. São muitos, e eu pude fazer um pequeno apanhado apenas. Todos os fatos citados abaixo podem, portanto, ser conferidos nesse livro, com os créditos correspondentes.

Todos os que ofereceram testemunho sobre seu relacionamento com o padre José se expressam com quase as mesmas palavras quando se referem ao seu trabalho sacerdotal. Todos são unânimes em louvar a integridade, a plenitude de seu sacerdócio:

“Foi um sacerdote cem por cento”; “Foi um sacerdote verdadeiro”; “Era padre 24 horas por dia”; “Manteve imaculado o seu celibato”, etc. Esse traço de seu caráter era tão claro que um santo canonizado (São Josemaria Escrivá) pediu-lhe a bênção, afirmando que “não poderia perder a bênção de um sacerdote de verdade”.

Há, portanto, sacerdotes que o são “de verdade”. E talvez haja alguns outros que o sejam em grau menor. Vivemos numa época em que as coisas “de verdade”, autênticas e radicais causam um certo espanto. Tudo hoje em dia é cambiante, é relativo. Preferimos que tudo (alimentos, instituições, ideias, doutrinas e até mesmo pessoas) sejam “descafeinadas”, “sem sal”, “desnatadas”, flácidas, “light” ...

Padre José não era um sacerdote “light”. Como atestam seus paroquianos e os sacerdotes que com ele conviveram, era autêntico, integral. Isso se manifestava “no impressionante modo como celebrava”, na “*disposição contínua em atender as confissões*”, no zelo pela cura das almas, no carinho e caridade com as vocações, no amor à Eucaristia, em sua obediência irrestrita à hierarquia da Igreja, em sua intransigência em matéria de fé e moral. Um outro sacerdote exclama: “Era um autêntico filho de Deus. Não se contaminava. Era sempre o mesmo!”.

Que ele sempre foi o mesmo ao longo dos anos, confirmam seus paroquianos mais antigos: “Ele celebrou meu batizado, minha Primeira Eucaristia, meu Crisma, meu casamento, batizou meus três filhos, e celebrou a Primeira Eucaristia deles também”. “Ele nunca faltou a nenhum de seus paroquianos”, complementa outro. Depoimentos como esse – e há vários – atestam uma vida de fidelidade, que ele próprio deixava transparecer quando dizia: “Deus me fez padre, e assim eu me sinto, é para isso que eu vim”.

Outro aspecto do padre José que todos atestam e proclamam é sua alegria. “Estava sempre sorrindo”, diz um. “Era alegre, cordial, otimista e bem-humorado”, lembra outro. “Seu coração se enchia de alegria ao me ver feliz, sorrindo de novo”, conta uma sua filha espiritual. Ele fazia da alegria oração, e recitava como devoção particular o versículo do salmo 42: “vou me aproximar do altar de Deus, do Deus que alegra a minha juventude”. Assim rezava padre José, com quase cem anos de idade, “porque manteve sempre um coração jovem – como dizia São Josemaria – com a perene juventude do amor”.

Para atestar como sua alegria era contagiante, vou me permitir contar um caso que não está no livrinho. Uma amiga me pediu indicação de um confessor para atender alguém que há décadas não se confessava. Indiquei o padre José, e fui antes explicar a ele as circunstâncias difíceis do passado desse “penitente” que viria, e mencionei – como que por acaso – que ele se chamava José também. O padre sorrindo, o aguardou na porta da igreja, e assim que ele chegou, o saudou com aquele sorriso que todos conheceram, dizendo: “*E aí, xará? Como vai?*” O rosto do penitente – que tinha a mesma idade que o padre – se iluminou com um sorriso que varreu toda desconfiança e mal-estar. Depois houve a confissão. E depois, dois rostos sorridentes de “velhos amigos” que se encontravam muito alegres diante de Deus.

Vou concluir como o padre José sempre concluía seus escritos e suas homilias: lembrando de Nossa Senhora, e de Jesus Sacramentado. Os depoimentos se mesclam de ternura ao descrever sua figura pequenina, nos últimos bancos da Igreja, rezando o rosário, lendo o breviário, adorando o Santíssimo Sacramento. E um paroquiano nos assusta um pouco ao contar que ele se ajoelhava na sacristia para cumprimentar o Santíssimo que estava no altar-mor da Igreja, do outro lado da parede. Essa testemunha relata: “aquilo me marcou”. Mas para o padre José era o mais lógico: o que é uma parede para nos separar do Amor? Padre José sabia amar. Amava a Deus, amava Jesus Sacramentado, amava Nossa Senhora, amava o Santo Padre o Papa, amava a Santa Igreja Católica, amava cada um dos seus paroquianos. E, como comentou de forma inspirada D. Eduardo Vieira dos Santos, “foi o amor que o fez assim”.

Prof. Evandro Faustino

Está acompanhando o nosso boletim informativo? Escreva-nos para nos dar a sua opinião ou sugerir algum tema. Mande uma mensagem para: boletim@santagenerosa.com.br

22 de fevereiro: Festa da Cátedra de São Paulo



No ano 54 da Era Cristã, Pedro subia o Monte Aventino para cumprir, agora desde Roma, o mandado de Jesus: “Tudo que ligares na Terra, será ligado nos Céus, e tudo que desligares na Terra, será desligado nos Céus”.

O mesmo mistério do amor misericordioso de Deus, que permitiu que crianças de colo sem discernimento, por graça, fossem associadas, antes mesmo da consumação do Sacrifício da Cruz, aos frutos de Redenção que este Sacrifício impetrou para os homens de boa vontade – como vimos quando meditamos sobre os Santos Inocentes, celebrados em 28 de dezembro – permitiu também que aquele impetuoso pescador que, ante os escárnios e escarros com que era tratado Aquele a quem reconheceria: “Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo!, tolhido de medo e confusão, negara ao Mestre por três vezes no pátio do Sinédrio, agora reparasse seu pecado, cumprindo até o martírio outro mandato de Jesus, dado quando já havia Ressuscitado, e repetido, como sua negação, por três vezes: “Apascenta as minhas ovelhas”.

A Cátedra de São Pedro, portanto, celebra os dois Mandados de Jesus ao Papa, que, apesar das fragilidades de tantos que de Pedro a Francisco legitimamente ocuparam aquela Cadeira, permanecem até a segunda vinda de Jesus, no Juízo final:

- - Ser Pontífice: ligar a Igreja que milita na Terra, buscando a salvação, a Jesus, que a conduz e que a espera no destino que para ela preparou pelo Seu Sacrifício reparador e propiciatório: o abraço amoroso do Pai.
- - Ser Pastor: guiar em segurança, com inquebrantável fidelidade, à única Verdade revelada e com paternal bondade, a nós, o povo de Deus, Corpo Místico de Cristo, para os prados do bem e da felicidade verdadeira, mesmo que à custa de muitos sofrimentos, neste mundo, e para a Igreja Triunfante dos que tiveram suas vestes alvejadas pelo Sangue do Cordeiro.

Cheguem aos Céus muito mais Ave-Marias para que o Santo Padre se deixe mover pelo Espírito Santo em todas as suas decisões e gestos do que lamúrias e queixas, que só testemunham nossa falta de fé na promessa da Virgem, que nunca engana: “Meu Imaculado Coração triunfará!!!”

Antonio Luiz Gomes

Salmo nº 39 (H.40) AÇÃO DE GRAÇAS E SÚPLICA

*Esperei no Senhor e Ele me ouviu,
Firmou meus pés, do lodo me tirou!
Minha voz sua glória proclamou!
Feliz de quem, intrépido, O seguiu!*

*Foi só pensar e tudo então surgiu,
Mas nenhum holocausto lhe agradou!
Só a misericórdia desejou,
Que às vítimas e ao fogo preferiu!*

*Eu tenho suas leis no coração:
Se muito erre, eu peço seu perdão,
Pois não suporto mais os meus pecados!*

*Suplico que me dê consolação,
Que olhe por mim, que seja a salvação
Dos justos, dos que estão abandonados!*

Prof. Flávio Prado

De ‘Os Salmos em Soneto` (inédito)

@paroquiasantagenerosa

Novos Horários

Missas

Segunda a Sexta: 8h, 12h e 18h.
Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30.

Domingo: 8h, 9h30, 11h,
12h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30.



Segunda a Sexta
das 8h30 às 9h30;
das 11h às 12h;
das 17h às 18h.

Sábados
das 8h às 12h e
das 17h às 19h.

Domingos
durante todas as missas
das 8h às 13h;
das 15h às 20h.

paroquiasantagenerosa.com.br

Confissões



HORÁRIOS

Abertura e fechamento da Igreja: das 07h às 20h e aos Domingos, fecha após a última missa.

Secretaria:
De Segunda a sexta, das 8h30 às 18h.
Sábado das 8h às 13h.
Domingo das 8h às 13h.

HORÁRIOS ESPECIAIS

Missas em Ação de Graças: matrimônio, aniversários, formaturas, nascimentos e bodas ou em sufrágio de um ente querido (7º dia, 30º dia, etc)

De segunda a sexta, a combinar na secretaria paroquial.
Manhã: 9h, 10h ou 11h;
Tarde: 13h, 14h, 15h, 16h ou 17h;
Noite: 19h ou 20h

APOIADORES DO BOLETIM SANTA GENEROSA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Fevereiro

- 06 - Maria Celia de Toledo Rodoval
- 07 - Maria Felipe Fré
- 09 - Altina de Souza
- Pedro Henrique Lopes Carneiro
- 10 - Gildete Carmides Paixão
- 11 - José Francisco Siqueira
- 12 - Elza da Cruz Ferreira
- Evandro Penteadó Villar Felix
- 14 - Livia Moreira Quintana
- 16 - Maria Conceição Andrade Dias
- 17 - Angelo Patricio Stacchini
- José Aparecido Araujo
- 18 - Ana Claudia de Queiroz
- Antonio Carlos Amaral
- Maria José Khoury Pacheco
- 20 - Filomena de Andrade Muller
- Maria de Lourdes Almeida Vianna
- Marisa Samea
- 21 - Samira Sallum Neme
- 22 - Ricardo Marcandali
- 23 - Paulo Fernando Racy Ferreira
- 27 - Patricia Barros

MSK Representação em Turismo

A passeio ou a negócios

PLANEJE A SUA PRÓXIMA VIAGEM CONOSCO!

Viagens Nacionais, Internacionais e Turismo Religioso

Antônio Margarido

(11) 99239-5970 (11) 3129-7637

amargarido.turismo

futuro nos conecta

Educação personalizada, preparada para os novos tempos

Somos a Rede Concepcionista de Ensino, e nossas escolas estão espalhadas por 16 países e 4 continentes. O nosso grande diferencial é a nossa história na Missão Educativa: a nossa história é a nossa marca. Matrículas abertas. Não percam!

Colégio Maria Imaculada REDE CONCEPCIONISTA DE ENSINO

collegiomariamaculada.org.br collegiomariamaculada.com.br

Av. Bernardino de Campos, nº 79 - Paraíso - São Paulo Tel. (11) 3283-2111

NA JORNADA DA VIDA NÃO PODEMOS TER TUDO, MAS PODEMOS AJUDAR QUEM NÃO TEM NADA!

Missão Belém

Apadrinhamento Haiti

ASSOCIAÇÃO MENINO JESUS - MISSÃO BELÉM
CHAVE PIX: CNPJ 11.413.244/0001-12

CAIXA Agência 0241 / Op. 003 / Conta 00001931-9

Bradesco Agência 1749 / Conta: 8639-8

pix

/apadrinhamentohaiti (11) 94795.9406

Akkar Brimuts

ESFIHAS ARTESANAIS

Faça seu pedido:

11 93398-5284

@akkarbrimuts

Estacionamentos Santa Generosa

Real Park	kPark
Av. Bernardino de Campos, 358	Rua Tomás Carvalhal, 202
SEG - SEX 7h às 20h30 SÁB 7h às 14h	FUNCIONA 24h
1ª HORA R\$ 6,00 DEMAIS + R\$ 5,00	ATÉ 2 HORAS R\$ 10,00 ATÉ 13 HORAS R\$ 15,00

MAH Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraíso do Metrô)

(11) 3559-8294
(11) 97264-4584

FGTS

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

REVISÃO DE CORREÇÃO MONETÁRIA

VEJA SE VOCÊ TEM DIREITO!!

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA
ADVOGADO OAB/SP 231127

(11) 96068-5026